

4/12/72

Folha da Tarde

Artes plásticas

COLETIVA NA OPUS



Óleo de Pennacchi

Uma exposição de pinturas e desenhos, de pequeno formato, dos mais importantes artistas brasileiros, é o que a Opus Galeria de Arte (rua Haddock Lobo, 1.430) estará apresentando a partir das 14 horas de hoje.

Entre os artistas estão: Volpi, Ismael Neri, Gomide, Di Cavalcanti, Bonadei, Tarsila, Clovis Graciano, Walter Levy, Pennacchi, Seoane, Albery, Manabu Mabe, Rebolo e Kakabalashi. A Opus estará aberta de segunda a sábado, das 14 às 22 horas.

Poucos artistas conhecidos neste IV Salão Paulista

Com 460 obras de cerca de 156 artistas, abre-se às 21 horas de hoje, no Museu de Arte de São Paulo, o IV Salão Paulista de Arte Contemporânea, patrocinado pela Secretaria de Cultura Esportes e Turismo do Estado.

Ao contrário do que normalmente ocorre, o salão está representado em sua maior parte por desenhos — 160. Há 140 pinturas, 110 gravuras, 30 objetos e apenas 20 esculturas.

Para Ivo Zanini, diretor do museu, o Salão Paulista não atingiu desta vez o seu objetivo, mais parecendo um salão de jovens valores. "Nos setores de pintura gravura e desenho ele está bem representado, mas nos de escultura e objeto está bastante pobre. Isto porque, os nomes mais expressivos que representam estes dois setores deixaram de participar". Ivo atribui esta falha a duas causas: a primeira, a ausência total de interesse por parte dos artistas; a segunda, devido à panorâmica de escultura e objeto realizada pelo Museu de Arte Moderna.

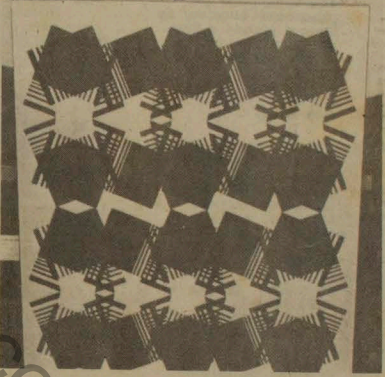
"Mas isso é bom num certo sentido porque, ao mesmo tempo que perdeu pela ausência dos grandes valores, o salão ganhou para os jovens que tiveram esta oportunidade para serem lançados". Entretanto, Ivo Zanini acha que os artistas deveriam voltar a participar do salão.

"Eles deveriam voltar a prestigiar o Salão, porque os jovens que comparecem em grande número para visitar o museu, estão perdendo a oportunidade de verem os grandes artistas. E aqui é um local ótimo, que concentra tudo. Por isso os artistas deveriam se preparar para o salão, já que sabem, que ele existe".

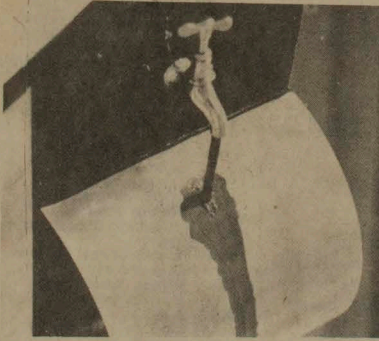
Mas, apesar da escassez, os prêmios ficaram para os nomes conhecidos: Carlos Lemos — Premio Governador do Estado (pintura) com sua "Figura III"; Maria Tomaselli Cirne Lima, — Premio Secretaria de Cultura, Esportes e Turis-

mo — com "Serigrafia II"; Odetto Guersoni (gravura), Ferec Kiss (desenho), Sachiko (pintura), Maria Olimpia de Mello Vassão (escultura, "Equipe A" (objeto) — "Premio Conselho Estadual de Cultura". Receberam referências especiais: Gerda Brentani, Carlos Henrique Lacerda, João Suzuki, Charbel Hanna El Otrá; Odila Mestriner, Auresnede Pires Stephan, Hermelindo Fiaminghi e Mari Yoshimoto. O júri de seleção e premiação foi constituído por: Paulo Mendes de Almeida, Ivo Zanini, José Geraldo Vieira, T. Sakai e Eduardo Godoy Figueiredo.

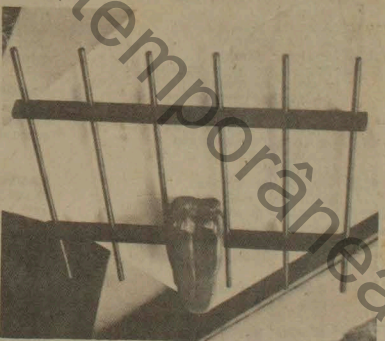
Entre outros participantes estão: Aldir Mendes de Souza, Sergio Brito, Cláudio Bittencourt, Carmem Bardy, Deoclesiano Nasi, Gisela Eichbaum, Luiza Raurich-Saba (Faraá) e Vera Ilce. O IV Salão Paulista de Arte Contemporânea estará aberto ao público até 31 de dezembro, de terça a domingo, das 14 às 18 horas.



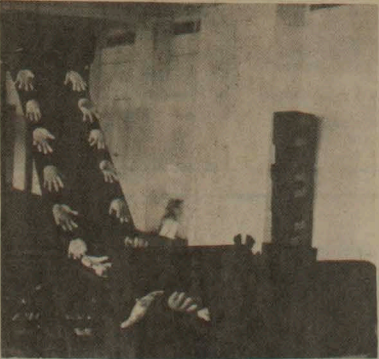
"Justaposição Multipla", de Odetto Guersoni



"Sanguinolência", de Sergio Brito



"Figura Biologica" de Claudio Bittencourt



"Mão de Obra", da Equipe A



"Figura III", de Carlos Lemos

Gravuras "Hors Commerce" não podem ser vendidas

Paolo Maranca

Ao colocar uma série limitada de gravuras em comércio, o gravador assume um compromisso sagrado com o mercado, de respeito o declarado, isto é, o número de obras em comércio, de que depende, diretamente, o valor comercial das gravuras, ou seja, a quantia que o gravador recebe do "marchand" e a quantia que o "marchand" receberá dos colecionadores. A chapa é inutilizada após a impressão, mas alguns artistas sentem certa resistência em riscar a placa, inutilizando-a. Então ela é guardada sob chave, para que não seja mais usada. Já aconteceu de chapas irem parar em mãos de terceiros, depois de encerrada a emissão, sofrendo nova impressão, às vezes com indicação da nova tiragem, sem alusão

à primeira e sem assinatura do autor; mais grave é o caso de assinatura falsa. Isto tudo pode ocorrer, mas o artista toma as precauções possíveis para evitá-lo.

Pode ocorrer que impressões defeituosas, ou realizadas em excesso por erro, venham a constituir um lote extra, fora da tiragem contratada, e, neste caso, alguns artistas se recusam a rasgar esses exemplares, que não poderão, no entanto, ser colocados à venda, pois sua comercialização constituiria uma fraude; tornaria falsa a declaração de tiragem feita sob a gravura da edição oficial, onde o autor garantia a limitação a determinado número. Conscientemente, o artista assinala cada uma dessas gravuras de venda

proibida com a frase tradicional "Hors Commerce", ou simplesmente com as iniciais "H.C.", que significam ali, fora de comércio. Estas gravuras se destinam a bibliotecas, a escolas de arte que as utilizam como material didático para exemplificar erros e problemas da gravação, mas não podem ser colocadas em comércio. Infelizmente, seria preferível o artista tê-las rasgado, pois não raro acabam mesmo em comércio; prejudicando os proprietários dos exemplares da tiragem oficial. O responsável pela irregularidade, no entanto, é quem, não tendo adquirido a obra, porque o autor não a vendeu, a coloca à venda. Mais grave é o caso em que a sigla "H.C." é apagada, para escamotear a operação.